

**ANJ**

 ASSOCIAÇÃO  
 NACIONAL DE JORNALIS

**IVZ**

 INSTITUTO VERIFICADOR  
 DE JORNALIS

 SISTEMA ATRIBUNA  
 DE COMUNICAÇÃO


121 ANOS

**ATRIBUNA**

 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894  
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)  
 Giusfredo Santini (1959-1990)  
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

**MARCOS CLEMENTE SANTINI**  
 Diretor-Presidente

**ROBERTO CLEMENTE SANTINI**  
 Diretor-Vice-Presidente

**RENATA SANTINI CYPRIANO**  
 Diretora de Marketing

**FLAVIA CLEMENTE SANTINI**  
 Diretora de Circulação

**PAULO NAEF**  
 Diretor-Superintendente

**CARLOS CONDE**  
 Editor-Chefe

**MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES**  
 Gerente Comercial e Marketing

**MARCO ANTONIO DA COSTA**  
 Gerente Industrial

# Duas ligações Santos-Guarujá

Segundo a Dersa – Desenvolvimento Rodoviário S/A, empresa responsável pela implantação da ligação entre Santos e Guarujá, em dois meses deverá ser concluído o processo licitatório em curso e assinado o contrato com a empresa (ou consórcio) vencedora. No site da empresa, atualizado em 14 de maio, estão definidos os prazos: início em julho de 2014; término em março de 2018.

A obra compreende a transposição do canal do Porto de Santos, com 1.700 metros de extensão, executada através de um túnel imerso, tecnologia inédita no Brasil, além das adequações viárias nos acessos a ele. Trata-se de velha aspiração da região, que chega com décadas de atraso. Os benefícios são enormes: promover a integração física entre Santos e Guarujá, reduzindo o tempo da travessia para no máximo 2 minutos, liberando o canal para o uso prioritário de navios. Vai melhorar a mobilidade urbana – milhares de pessoas usam as balsas e lanchas para trabalhar ou estudar todos os dias – e eliminar as longas filas de automóveis para embarque em Santos e Guarujá.

Uma obra com esse porte vai causar alguns transtornos e exige remoções e desapropriações. Houve protestos e críticas, que levam alguns a ainda tentar mudar o traçado da ligação. Haverá também interferências com o porto: um trecho do novo cais de Outeirinhos terá que ser demolido. Mas nada disso justifica a interrupção do projeto ou o adiamento das

obras. Qualquer que fosse a localização do túnel, em algum ponto ele seccionaria o porto, exigindo demolições. E complicações para o tráfego portuário sempre existirão. As obras da avenida Perimetral entre a Alemeia e o Saboó, que a Codesp vai agora iniciar, bem como o mergulhão (túnel na altura do centro histórico), trarão problemas ainda maiores. Mas sempre é possível encontrar alternativas e desvios.

Não cabe mais discutir o atual projeto do túnel. Já houve definição a respeito, e o importante é que, finalmente, as obras comecem. As desapropriações, é claro, devem ser feitas com critério, garantindo o justo pagamento e realocação dos atingidos.

As propostas alternativas devem ser canalizadas para que uma nova ligação seja criada. A ideia de outro túnel (ou mesmo ponte) na altura do Cais do Saboó, que sairia diretamente da Via Anchieta e atravessaria o canal de navegação, ao lado da Ilha Barnabé, com saída na Rodovia Cônego Domênico Rangoni, merece ser desenvolvida. Constituiria, naturalmente, o escoamento de caminhões e carretas, ligando as duas margens do porto. Haveria, assim, duas ligações, e não apenas uma.

A hora é de somar esforços no sentido de promover a mais importante obra viária da história da região. É fundamental que o governo estadual, representado pela Dersa, as administrações municipais, a Codesp e a Capitania dos Portos realizem os entendimentos necessários.

## Do leitor

As cartas enviadas à Tribuna do Leitor devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

**E-MAIL**  
 leitor@atribuna.com.br

**ATENDIMENTO AO LEITOR**  
 Telefone: 0800-727 7710

**REDAÇÃO**  
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos,  
 São Paulo. CEP 11013-900

## Sabesp esclarece

Em atenção à carta do sr. Marcelo Villela Petersen, vimos informar que a reposição de pavimento em trecho de calçada na esquina das ruas Mem de Sá com Freitas Guimarães, no Itararé, São Vicente, está programada para ser concluída nos próximos dias. Em relação ao trecho mencionado na Linha Vermelha, também em São Vicente, a Sabesp solicita que o leitor entre em contato por meio da Central de Atendimento Telefônico, 0800 055 0195, para que sejam dados mais detalhes sobre a localização da ocorrência.

>>No que se refere à publicação da sra. Andrea Vasques Sperandio, de Praia Grande, informa que os trabalhos de reparo em trecho de rede de esgoto na Rua Napoleão Laureano, Vila Tupy, serão finalizados nos próximos dias.

ASSESSORIA DE IMPRENSA SABESP - BAIXADA SANTISTA

## Ecovias e infração

Em resposta ao leitor Henrique Martins da Silva, carta publicada em 15 de maio, sobre infração cometida por motorista com carro da Ecovias, em Cubatão, a empresa se desculpa pelo ocorrido e esclarece que reprova qualquer tipo de comportamento que não esteja em conformidade com a legislação e com o estabelecido no código de conduta empresarial da concessionária.

O veículo citado foi identificado e a empresa prestadora de serviços devidamente advertida. A con-

cessionária está tomando as providências cabíveis para que outras ocorrências desta natureza não aconteçam. Todas as pessoas que trabalham a serviço da Ecovias, mesmo que terceirizadas, são orientadas sobre os valores e comportamento esperados pela empresa e que prezamos, especialmente, pelo respeito à legislação de trânsito.

ASSESSORIA DE IMPRENSA ECOVIAS

## Esgoto em Itanhaém



Há mais de seis meses nós, moradores da Rua Mário Gimenes, localizada no Jardim Umuarama, em Itanhaém, estamos convivendo com um cheiro insuportável de esgoto a céu aberto que percorre toda a rua. Já foram realizadas diversas notificações e ligações para a prefeitura e eles nem se deram ao trabalho de conferir a situação horrenda em que essa rua se encontra. Até quando vamos ter que conviver com esses atos de incivilidade?

APARECIDA HELENA DA SILVA - ITANHAÉM

## Dilma e Foster

O pronunciamento em rede nacional da presidente Dilma, pela comemoração do Dia do Trabalho, me deixou em dúvida: a qual Brasil ela estava se referindo? No meu Brasil a saúde, a segurança, o ensino, a moradia vão de mal a pior; constroem-se estádios de futebol com dinheiro público com orçamentos superfaturados, enquanto o povo morre nas filas dos hospitais por falta de atendimento adequado; compra-se uma refinaria de valor ínfimo por valor estratosférico, gerando enorme prejuízo ao país. No meu Brasil impera a impunidade onde a corrupção acaba sempre em pizza. Enfim, onde fica esse Brasil maravilhoso descrito pela presidente?

JOÃO HORÁCIO CARAMÉZ - SANTOS

>>Em 11 de maio, Dia das Mães, Maria das Graças Silva Foster, presidente da Petrobras, em tom de “euforia” revelou números que entende serem a expressão do “sucesso” da empresa que dirige. Porém, questões ou dados importantes foram por ela omitidos, o que afasta sua ideia de estar sendo ética e transparente. Deixou de informar qual é a participação de Pasadena e Okinawa na euforia dos resultados revelados (a manifestação simplesmente ignora esses desastres). Ademais, não traduz em números os proveitos para os acionistas; e para os meros usuários de combustíveis não revelou quais os benefícios que essa euforia lhes proporciona, porque, o preço no Brasil é o mais caro do mundo.

PEDRO LUÍS DE CAMPOS VERGUEIRO - SP

# Mudanças na Índia

Os resultados das eleições na Índia não deixam dúvidas. O Bharatiya Janata Party (BJP), Partido do Povo Indiano, liderado por Narendra Modi, conseguiu esmagadora vitória. O partido ganhou 282 das 543 cadeiras do Parlamento, a Lok Sabha, e formará um governo com maioria (52% dos deputados), mesmo sem apoio de nenhum aliado. Foi a primeira vez em 30 anos que um partido conseguiu sozinho a maioria absoluta.

O triunfo tem marca especial, já que foi derrotado o Partido do Congresso, que representa a dinastia Nehru-Ghandi, que dominou a política na Índia desde sua independência, em 1947. Rahul Gandhi, que passou a vida sendo preparado para ser primeiro-ministro, e que é neto de Indira Gandhi e bisneto de Jawaharlal Nehru, primeiro governante do país, sofreu humilhante derrota.

A conclusão sobre o processo eleitoral é simples e clara: o povo votou por mudanças. O crescimento na Índia na última década caiu à metade. Embora ficando em 5%, é insuficiente para criar empregos para milhões de jovens que chegam ao mercado de trabalho todos os anos. As reformas não foram realizadas, a infraestrutura segue precária, não há educação para as crianças. E as denúncias de corrupção são frequentes: estima-se que subornos e propinas a políticos e autoridades tenham atingido de US\$ 4 bilhões a US\$ 12 bilhões no atual governo do Partido do Congresso.

Há, entretanto, preocupação em re-

lação ao novo primeiro-ministro, Narendra Modi. Ele é um nacionalista, firme adepto do hinduísmo. Sua origem política foi um grupo de extrema direita e paramilitar, o RSS, Organização Nacional de Voluntários. Sua biografia tem uma mancha: ele teria se omitido (e para alguns incitado) em um massacre de muçulmanos em 2002 no Estado de Gujarat, governado por ele, quando pelo menos 1.000 pessoas foram massacradas. Foi uma onda terrível de assassinatos e estupro em Ahmedabad e cidades e vilas vizinhas, como vingança pela morte de 59 peregrinos hindus em um trem por muçulmanos.

Sua carreira ascética – a dedicação à causa nacionalista fez com que ele adotasse o celibato por toda a vida – foi marcada por incitar hindus contra a minoria muçulmana. Mas há outro lado, muito mais positivo. Sua administração em Gujarat foi caracterizada pela eficiência e pelos resultados. O estado tem o maior crescimento na Índia, e a campanha de Modi anunciou um governo enxuto, com 15 ministérios, altamente técnicos, com prioridade no crescimento econômico, criação de empregos e redução da inflação. Espera-se que a experiência em Gujarat seja aplicada ao país, com diminuição dos gastos federais, exceto em infraestrutura.

A grande pergunta é o que vai prevalecer: o nacionalismo hindu exacerbado, que pode levar a graves conflitos, ou o pragmatismo responsável, que pode proporcionar mudanças e desenvolvimento.

## Tribuna Livre

**RUBENS MIRANDA DE CARVALHO.** Advogado e mestre em Direito. E-mail: rubens@mirandadecarvalho.com.br

# Fabiane, facebook e o inconsciente coletivo

Sou um analfabeto cibernético e, talvez por isso mesmo, tenho uma desconfiança e, porque não dizer, um certo medo do twitter, facebook, link qualquer coisa e outras redes movimentadas através do computador, que utilizo apenas como uma máquina de escrever metida a besta, limitando-me a escrever, enviar e receber e-mails. Essas redes dão-me a impressão de atenderem a diferentes manifestações do ego, expondo perigosamente a vida privada e a intimidade das pessoas, seus bens, situações, movimentação e endereços, projetando vantagens pessoais, banalidades, fuxicos e boatos irresponsáveis de difícil superação, muitas vezes atingindo a moral de alguém que fica com o difícil ônus de contestar a mentira.

Em vez de gastar meu tempo livre com tais futilidades, utilizo o lendo os velhos livros de papel que me tornem um pouco menos ignorante. Em um deles, do suíço Carl Gustav Jung, aprendi algo sobre um fenômeno humano-social que o autor denominou como “inconsciente coletivo”, significando a exaltação do comportamento grupal provocado inconscientemente por um ato ou fato que traga à tona recônditos sentimentos que estejam, embora ocultos, presentes na alma de uma coletividade. Tal situação ocorreu, em uma escala muito intensa nos Estados Unidos, quando dos ataques ocorridos no 11 de setembro,



acarretando um apoio incondicionado da enorme maioria da sua população, que passou a concordar com as reduções aos direitos dos cidadãos propostas e obtidas pelo então presidente George W. Bush, que era detestado por muitos que, após tal evento, passaram a apoiá-lo. O inconsciente coletivo do povo estadunidense veio à tona, superando eventuais divergências, esquecendo-se que, aquele que com ferro fere, com ele poderá ser ferido.

Embora meu preconceito contra as tais redes, jamais imaginei que elas pudessem provocar o fenômeno social aqui superficialmente lembrado e a um ponto tal que levassem uma coletividade a prejudicar personalidades e, menos ainda, a cometer crimes bárbaros como foi o imbecil e alucinado linchamento da pobre Fabiane, cuja única falta foi parecer-se com um retrato de uma possível seqüestradora do Rio de Janeiro, publicado de modo

irresponsável no tal facebook por alguém que não mediu as consequências do seu fatídico ato que, provavelmente, malgrado não tenha isso sido desejado pelo seu autor, provocou o afloramento de um inconsciente coletivo em uma turba que se tornou assassina, mostrando a realidade oculta de suas ferozes almas individuais, mal contidas por um povo que, pelos maus exemplos de seus governantes, perdeu suas noções de ética e civilidade. As redes em si não são necessariamente instrumentos de crimes, assim como não o são as armas, mas, infelizmente, mostram a potencialidade de servirem para tanto.

Não somos o povo bonzinho que nos imaginamos. Somos violentos, o que indicam os assassinatos e mortes no trânsito, a corrupção e os estupro, sendo que temos também uma forte tendência para aceitar qualquer notícia, verdadeira ou falsa, que reduza o bom conceito de outrem, o que se enquadra no dizer de Jean Paul Sartre de que “o inferno são os outros”.

Não sei o que possa ser feito para mudar esse quadro horroroso, pois sou apenas um homem do povo. Sei apenas que quando os maus exemplos e a impunidade vêm de cima é difícil não entender e prever que o homem comum se comporte diferentemente. Oxalá o Grande Arquiteto do Universo nos ilumine, se é que Ele já não se cansou de nós.